

NOSSA SENHORA DAS MERCÊS DE SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO: CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS, TÉCNICAS E ESTILÍSTICAS

MARIA REGINA EMERY QUITES *
BEATRIZ RAMOS DE VASCONCELOS COELHO **

Identificação

A imagem de Nossa Senhora das Mercês (Fig. 1 e 2) é uma escultura em madeira dourada, prateada e policromada, de autoria não identificada, pertencente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário, da cidade de São Gonçalo do Rio Abaixo, em Minas Gerais. Mede 82 x 60,5 x 21,5 centímetros, pesando 12 kg.

Histórico

Segundo Boschi¹, em Minas Gerais, no período colonial, foram identificadas 20 (vinte) irmandades de Nossa Senhora das Mercês, estando em 4º lugar por quantidade de orago. A Irmandade que existia na capela filial de São Gonçalo do Rio Abaixo foi criada em 1782. Segundo Alves², no Inventário de Bens Móveis e Integrados, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) nos monumentos tombados em Minas Gerais, foram encontradas 24 esculturas com a representação de Nossa Senhora das Mercês, entre 1662 registradas, estando em 19º lugar das invocações.

Nas Visitas Pastorais, de Dom Frei José da Santíssima Trindade³ relativas ao séc. XIX em Minas Gerais, é feita uma referência à capela do Arraial de São Gonçalo do Rio Abaixo: "de Nossa Senhora das Mercês e Rosário, a qual é pobre, porém tem decência e limpeza nos ornamentos, com três altares".

Segundo informações locais⁴, a imagem de Nossa Senhora das Mercês teria sido levada para a igreja matriz por razões de segurança, ficando os fiéis das Mercês privados da imagem de sua devoção. Atualmente, a imagem está sob a guarda da prefeitura, pois a Igreja se encontra em restauração.

Descrição

Figura feminina em pé, com cabeça ligeiramente inclinada para baixo e o olhar na mesma posição (Fig. 3). Os olhos são castanhos escuros com sobrancelhas finas, alongadas, na cor castanho-claro. A carnagem é bege, com as maçãs do rosto ligeiramente rosadas. O nariz é reto, a boca é pequena, os lábios são rosados e fechados. O queixo tem pequena depressão. A testa é larga. A orelha direita está quase escondida sob os cabelos e a esquerda com a metade do lóbulo aparente. Cabelos compridos, partidos ao meio, de cor castanho-claro, com ondulações, quase totalmente encoberto pelo véu. Uma mecha de cabelo cai frontalmente no seu ombro direito, formando uma diagonal, pouco acima do peito. Os braços estão abertos, em oposição ao eixo vertical da composição. As mãos estão em posição idêntica, abertas, com as palmas voltadas para frente. O dedo polegar está flexionado, o indicador estendido, o médio e o anelar unidos, ligeiramente flexionados e voltados para frente. A perna direita está levemente flexionada. Os pés estão calçados com sapatos na cor verde, parcialmente aparentes, apoiados sobre a base, formando um ângulo de 90 graus.

A imagem está vestida com hábito branco, formado por uma túnica longa, de mangas



Foto: Maria Regina F. Quites

Figura 1 - Nossa Senhora das Mercês, frente

* Doutora em História
Centro de Conservação e Restauração de Bens
Culturais (Cecor) Escola de Belas Artes/UFMG
mreq@ufmg.br

** Especialista em Conservação e Restauração
Centro de Estudos da Imaginária Brasileira (Ceib)
beatrizcoelho@terra.com.br

¹ BOSCHI, Caio. Os leigos e o poder. São Paulo: Ática, 1986. p. 220.

² ALVES, Célio Macedo. Um estudo iconográfico. In: Devoção e Arte: Imaginária religiosa em Minas Gerais. Org. Beatriz Coelho. São Paulo: Edusp, 2005, p. 89.

³ TRINDADE, José da Santíssima, Dom Frei, Visitas pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade (1821-1825). Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro; Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 1998. (Mineiriana, Série Clássicos). p. 108.

Foto: Maria Regina E. Coutes



Figura 2 - Nossa Senhora das Mercês, costas

compridas, presa por um cinto preto; porta escapulário, que vai até abaixo do joelho e que tem, na altura do peito, o escudo da ordem. Usa capa longa, presa à frente por um fimal (broche) em formato de losango, externamente, e de oval na parte interna, nas cores vermelho e verde. Nesse local, deveria ter havido uma pedra, que foi perdida ou retirada. Um véu curto cai nas costas em forma de "V", desce sobre o ombro esquerdo como se fosse pelerine, e do lado direito faz uma dobra voltada para trás.

Toda a indumentária é contornada por barrado dourado em relevo e renda dourada. Quanto à policromia, a capa, o manto e o escapulário possuem motivos fitomorfos em que predominam as cores branco, dourado, cinza-escuro (prata oxidada) e azul, além de verde e rosa nas pinturas dos elementos florais. A imagem está apoiada sobre uma base octogonal irregular, que apresenta arestas côncavas e douradas no terço superior, com marmorizado nas partes planas em tons de vermelho, branco e azul.

Análise Iconográfica

Segundo Schenone⁵, a invocação de Nossa Senhora das Mercês teve início em 1218, quando Pedro Nolasco, militar catalão, teve um sonho no qual Nossa Senhora aparecia e dizia que ele deveria salvar os cativos dos mouros. O mesmo sonho tiveram seu confessor, Raimundo de Peñaforte, e D. Jayme I, rei de Aragão. Logo depois, e com o apoio dos dois, ele fundava a Ordem Real e Militar de Nossa Senhora das Mercês da Redenção dos Cativos. A devoção a Nossa Senhora das Mercês começou, portanto, na Espanha e se estendeu à França e a Portugal e, mais adiante, aos países da América Latina. Os primeiros frades estabelecidos no Brasil vieram de Quito, com Pedro Teixeira, em 1639⁶, quando o nosso país ainda se achava sob o domínio da Espanha, e se localizaram na província do Maranhão, no local que hoje é Belém, capital do Pará⁷.

A irmandade de Nossa Senhora das Mercês estabeleceu-se em Ouro Preto, no dia 24 de setembro de 1740, com o intuito de libertar os escravos negros e crioulos que trabalhavam nas minas. Entretanto, não se sabe por que, a irmandade cindiu-se, ficando uma parte na Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões, da freguesia de Antônio Dias, enquanto a outra se estabeleceu na igreja das Mercês e Misericórdia, conhecida como Mercês de Cima. Os dois grupos pretendiam conseguir a categoria de Ordem Terceira, o que foi concedido apenas ao grupo das Mercês e Misericórdia pelo prior do convento da província do Maranhão, dando-lhes o direito de usar hábitos, capas, correias e também construir o seu templo⁸.

Na iconografia tradicional, Nossa Senhora das Mercês é representada em pé, com hábito branco, composto por túnica que vai até os pés, escapulário e capa longa, tendo na cabeça um véu curto. A túnica está presa por cinto preto de couro e, no alto do escapulário, está representado o escudo mercedário, que consta de todas as representações e que tem, na parte inferior, as armas de Aragão, nas cores vermelho e amarelo e, na superior, a cruz branca, da Catedral de Barcelona⁹. Sobre o escudo, há uma coroa real. A Virgem é representada de braços abertos, algumas vezes com homens e mulheres debaixo de seu manto protetor.

Nossa Senhora das Mercês, na Europa e na América Latina, pode ser representada em pé ou sentada, com ou sem o Menino. Algumas têm, sob seu manto, reis, papas, bispos, homens e mulheres, todos em tamanho pequeno. Outras, especialmente em pinturas, estão cercadas por anjos. Algumas trazem na mão um escapulário, com o escudo da ordem. Outras vezes o Menino é quem o porta. Um caso raro foi a representação de Nossa Senhora das Mercês Peregrina, de Quito¹⁰, com o Menino Jesus sobre seu braço direito e sentada sobre um burrinho. Encontramos, também, imagens de vestir, na Espanha, no Brasil e no Chile, com o escudo sobre o hábito, colocado como um broche. Em várias representações, Maria segura algemas, numa referência clara aos prisioneiros.

⁴ Relatório técnico enviado pelo Sr. João Victor Dias, do Departamento de Patrimônio da Prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo, referindo-se a informações do Sr. José Raimundo Ribeiro, um dos guardiões da memória da cidade.

⁵ SCHENONE, Héctor. H. Iconografía de los Santos. Buenos Aires: Fundación Tarea, 1991, p. 56.

⁶ www.mercedarios.org.br consultada em 10/10/2007.

⁷ FERRAZ, Eugênio. Convento dos Mercedários de Belém do Pará. Belo Horizonte: C/Arte, 2000, p.34-35.

⁸ TRINDADE, Cônego Jerônimo. Igreja das Mercês de Ouro Preto. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1959, n. 14, p.166.

⁹ SCHENONE, Héctor, H. Iconografía del arte colonial: los santos. Buenos Aires: Fundación Tarea, 1992, p. 54.

¹⁰ DE MESA, José; GISBERT, Teresa. Historia de la pintura cuzqueña. Lima: Fundación Augusto N. Wiese, 1982. v. II, Fig. 564.

É estranho que, sendo uma devoção tão antiga, não seja referida por Reau¹¹, que trata apenas da Nossa Senhora da Misericórdia, ou Nossa Senhora do Manto, informando que ela é venerada desde a Idade Média, sendo representada com um grande manto, sob o qual abriga personagens da nobreza e da Igreja, sempre em tamanho pequeno em relação à Maria. Consideramos que há, tanto na Europa quanto na América Latina, uma fusão dessa representação com a de Nossa Senhora das Mercês. Não seria sem motivo que uma das igrejas de Nossa Senhora das Mercês, em Ouro Preto, tem a denominação de Mercês e Misericórdia. Os vários nomes de Mercês, Misericórdia e Manto significam graça, benefício, proteção e favor de libertar os prisioneiros.

Análise Formal e Estilística

A escultura em questão é muito hierática, nela predominando a simetria e as linhas verticais. Apresenta bastante simetria em sua composição, com exceção da pequena dobra do escapulário, de uma mecha de cabelo e de uma dobra do véu. A posição dos braços, que descem em diagonal a partir dos ombros, com as mãos formando uma linha horizontal virtual, está em contraste com as linhas verticais do panejamento. As bordas da túnica e do manto formam linha curva, que se repete, em posição inversa, nas bordas do manto e do véu, que forma uma espécie de pelerine, sugerindo movimento, também encontrado na flexão da perna direita, e na parte posterior do véu, com dobra bastante acentuada e voltada para cima.

A anatomia é apenas sugerida, com cintura alta, sem representação de busto e com a perna direita levemente flexionada. A cabeça e as mãos, entretanto, são representadas em detalhe, com anatomia bem executada. O rosto é oval, com a parte superior bem mais larga que a inferior; os olhos são de vidro, grandes e bem afastados; as sobrancelhas são finas, com leve relevo na talha, e partem do nariz indo até as laterais do rosto; as pálpebras superiores são marcadas por curva acentuada que vai bem além do olho; o nariz é reto, delicado, e os lábios pequenos, com o superior em forma de arco de cupido. Apresenta duas depressões nas laterais da boca e outra no queixo. A orelha direita está quase totalmente encoberta, mas a esquerda, que aparece sob parte do cabelo, é bem feita e delicada.

O panejamento é simples, comportado, quase sem movimentação. Seguindo orientação de Lefftz¹², classificamos as dobras em: meia cana, meia cana rebatida, grampo e colchete, que estão colocadas de maneira sobreposta. Essas dobras são retas e têm distribuição vertical, paralela e repetida nas costas e formam leque na borda inferior da túnica, sugerindo o movimento por nós já assinalado. É interessante observar também a inversão da disposição da curva formada pelos ombros se repetindo na barra do hábito, que talvez seja uma das características do santeiro.

A policromia, leve e bem movimentada em oposição à forma, apresenta "medalhões" ou "ilhas" (Fig. 4), em relevo dourado e assimétrico, contornados por ramos de flores - rosas e jasmims - pintados a pincel nas cores rosa, azul, vermelho e verde. O esgrafiado em forma de escamas na túnica e de traços no manto, possui bastante leveza, sem o rigor de um traço ordenado e simétrico. As bordas da túnica e do manto são contornadas por outros relevos dourados, complementados por punções, o que não é comum. Acompanhando esses relevos, há rocalhas pintadas em azul e violeta. Até mesmo o brasão mercedário que se encontra no escapulário possui a forma de uma rocalha. Essas rocalhas são determinantes para classificar a policromia como do estilo rococó.

É instigante o contraste existente na forma rígida, hierática dessa escultura, provavelmente do final do século XVIII (portanto, em pleno vigor do estilo rococó, em que as esculturas têm sinuosidades, grande movimentação e certa afetação nos gestos), e sua policromia, leve, sinuosa, cheia de rocalhas. Entretanto, observamos que Antônio Francisco Lisboa (o Aleijadinho), no último quartel do século XVIII, faz as imagens de São Simão Stock e São João da Cruz¹³ com grande expressividade, mas com bastante rigidez e simetria nas linhas do panejamento. A policromia nessas



Figura 3 - Nossa Senhora das Mercês, rosto

¹¹ RÉAU, Louis. Iconografia del arte cristiano - Iconografia de la Biblia. Tomo 1, v.2, Barcelona: Ediciones del Serbal, 2000. p.121-29.

¹² LEFFTZ, Michel. Análises morfológicas dos drapeados na escultura portuguesa e brasileira. Método e vocabulário. In: Imagem Brasileira, n. 3, Ceib: Belo Horizonte, 2006, p.99-111, e orientação através de e-mail em 31/05/2007.

¹³ PASSOS, Zoroastro Vianna. Em tomo da história de Sabará: A Ordem 3ª do Carmo e a sua igreja, obras do Aleijadinho no templo. Rio de Janeiro: 1940. p.148

Foto: Beatriz Coelho



Figura 4 – Detalhe da policromia: "ilha" com relevo

imagens também não é tipicamente rococó. Realmente é bem mais clara a diferença entre o estilo barroco e o rococó nos retábulos do que nas esculturas.

Comparamos essa escultura com obras (Sant'Ana, São Sebastião e São José, do Museu Mineiro e Nossa Senhora do Carmo da Igreja Matriz de Santo Antônio, em Santa Bárbara) atribuídas à oficina do Mestre de Barão de Cocais, com as quais guarda alguma semelhança, mas não encontramos traços que justificassem terem saído de um mesmo ateliê.

Análise da Técnica Construtiva

Suporte

A imagem é feita em madeira e, segundo análise do Instituto Tecnológico de São Paulo (IPT) é uma *cedrela* sp, conhecida popularmente no Brasil como cedro. A escultura é maciça, constituída de um bloco principal, composto por cabeça, corpo, braços e base, e de dois blocos secundários que compõem as mãos. Estas são fixadas ao bloco do braço através do sistema macho-fêmea e cola.

Os olhos são de vidro, ocos e com pedúnculo, e a face é fixada ao bloco da cabeça através de dois cravos grandes, que se localizam na testa e no queixo, observáveis em radiografias (Fig. 5). Não é possível visualizar o corte facial na área da camação a olho nu, nem através de Raios X.

A medula da madeira está visível no lado inferior da base (canto posterior esquerdo), como também os anéis de crescimento e marcas circulares, provavelmente da maneira de fixá-la em andor. Há uma peça de metal presa à base através de dois cravos. Esta peça é retangular e mede: 7 x 3 x 0,2 centímetros de comprimento, largura e profundidade, respectivamente. Tem um orifício central de 1 centímetro de diâmetro. Ela é fixada à base através de dois cravos grandes. O orifício da base mede 2,5 centímetros de profundidade, o que nos parece pouco para fixação da escultura em um andor, no entanto, há uma rosca para parafusar a imagem.

A cabeça possui dois orifícios, o maior mede 5,5cm de profundidade e 0,6cm de diâmetro e o menor 2,0cm de profundidade e 0,4cm de diâmetro.

Policromia

Foram realizados, pelo restaurador, exames estratigráficos em toda a obra, e solicitados ao laboratório¹⁴ do Cecor alguns cortes estratigráficos e análises de materiais da policromia, renda e alfinetes. Foi constatada a presença de uma base de preparação branca de gesso e cola, subdividida em duas camadas de gesso grosso e gesso fino. O bolo é ocre claro, aplicado em várias demãos e está presente em toda a área revestida com folha metálica (ouro e prata). De acordo com análises laboratoriais a folha dourada é formada por uma liga de ouro (aproximadamente 95%), prata (~3,3%) e cobre (~1,7%). A folha de ouro é brunida em toda a área em que é perceptível e as técnicas de ornamentação encontradas são: esgrafiado, relevo (*pastiglia*), punção, pintura a pincel e renda dourada. A decoração foi aplicada em camada branca (pigmento branco de chumbo e cola animal), não se tratando, portanto de uma têmpera a ovo, tendo sido executada na túnica, capa, véu e escapulário. No véu, encontramos desenhos fitomorfos sobre folha de ouro como também linhas horizontais. A folha de prata, também brunida, se encontra oxidada e escurecida. Há indícios de que a folha de prata tenha sido colocada após a folha de ouro. A pintura a pincel e o esgrafito formam ramos, flores e folhas sinuosas sobre a folha de prata e a camada branca. O esgrafito também forma minúsculas linhas horizontais, distribuídas irregularmente na capa, e em pequenas escamas, na túnica.

O relevo, com larguras e motivos variados, está em toda a borda do panejamento, bem como nas "ilhas" de douramento intercalada na decoração em prata. A pintura a pincel, em motivos

¹⁴ Todas as análises foram feitas por Claudina Maria Dutra Moresi, Dra. em Química, no Laboratório de Ciência da Conservação, do Cecor.

fitomorfos, está presente na túnica e na capa, sempre acompanhado das "ilhas" em relevo dourado. A olho nu, não foi possível visualizar desenho subjacente ao relevo, entretanto, foi verificado desenho em carvão vegetal, por análise de laboratório. Um oratório do início do século XIX da Igreja das Mercês e Misericórdia de Ouro Preto, apresenta também esse tipo de "ilhas" na policromia (Fig. 6). A punção está presente em todo o panejamento, apresentando-se em algumas áreas sobre o relevo dourado, fato que não é comum, e possui formas e motivos variados, como círculos e estrelas. Há uma veladura de cor laranja contornando o relevo e destacando-o em quase todas as áreas fazendo um sombreado.

Segundo análise de Claudina Maria Dutra Moresi, doutora em Química do Cecor, alguns dos pigmentos usados na vestimenta foram: azul da Prússia, vermelhão, carbonato de cálcio, branco de chumbo. A camação rosada está sobre base de preparação branca e é oleosa, contendo branco de chumbo. Os sapatos possuem bolo, folha de prata e uma camada em verdegris. O firmal tem forma de losango, com bolo ocre, folha de prata e veladura nas cores verde e vermelho-escuro. Como foi dito, possuía uma pedra que se perdeu. A base é marmorizada nas cores: azul-claro, rosa, vermelho, tendo recebido uma camada de verniz.

Todas as bordas são contornadas por renda de bilro feita em fio de linho que recebeu, segundo análise de laboratório, uma camada de óleo e branco de chumbo e, sobre esta, douramento à folha, tratando-se, portanto, de um douramento oleoso diferente do aquoso, encontrado na policromia. A folha de ouro usada na renda tem a seguinte composição: ouro (~95%), prata (~3,3%), e cobre (~1,7%) Essa renda destaca-se pela quantidade e por estar em quase perfeito estado de conservação. Possivelmente, é uma intervenção antiga, pela qualidade do material usado. Possui, para sua fixação, na borda do panejamento, alfinetes especiais, com a cabeça esférica e a ponta rombuda, diferenciado dos alfinetes modernos, podendo se tratar de um alfinete importado e mais antigo. É interessante mencionar que, através da radiografia, percebe-se que as pontas de todos os alfinetes foram cortadas antes de serem fixados na obra. Há também um alfinete na orelha esquerda da imagem, sendo os orifícios uma intervenção, pois não possuem camação fazendo seu acabamento.

As análises no microscópio eletrônico de varredura mostram as ranhuras do processo de trefilação¹⁵ e detalhes da junção da cabeça com o corpo do alfinete. Foi possível identificar, também, liga de cobre (~75%), zinco (~20%) e estanho (~5%) em sua fatura.

No exame, feito com lupa de pala, em áreas de sobreposição da própria renda, foi identificado douramento apenas no lado direito, estando o avesso da renda sem douramento. Isso nos leva a levantar a hipótese da renda ter sido dourada após sua colocação na obra. Segundo análise de laboratório, ela recebeu uma camada oleosa, outra de branco de chumbo e depois, folha dourada. Outros indícios encontrados são a presença deste douramento oleoso na cabeça do alfinete e marcas em sobreposição ao douramento aquoso do relevo. Executamos simulados de douramento oleoso, que comprovaram a eficiência da utilização da folha metálica sobre a renda. Em outras imagens que apresentam indícios de renda, não constatamos a presença de alfinetes.

A imagem possui marcas na camação que demonstram colocação inadequada de brincos, que não existem mais. No topo da cabeça, há dois orifícios e cortes que atingem a madeira e indicam que houve intenção de adaptar uma coroa. O Sr. João Victor Dias levou ao Cecor uma coroa, mas as dimensões são também inadequadas para o tamanho da cabeça.

Considerações Finais

As características singulares dessa escultura, que chegou ao Cecor para restauração, levou-nos a desenvolver este trabalho, que ampliou os conhecimentos sobre técnicas e materiais utilizados e sobre características individuais de um santeiro e de um policromador. Foi estudada a



Figura 5 - Radiografia, frente

¹⁵ Adam Smith descreve que, nos primórdios da era industrial, no séc. XVIII, o processo de produção de uma fábrica de alfinetes era executado em cerca de 18 etapas, que passavam da trefilação, ao corte, ao apontamento, até a embalagem. <http://www.ddic.com.br/arquivos/outros/A%20Energia%20Humana%20e%20a%20Ambiencia%20nas%20Empresas.pdf>

Foto: Basílio Coelho



Figura 6 – Detalhe de policromia de oratório da igreja das Mercês e Misericórdia – Ouro Preto, MG

iconografia de Nossa Senhora das Mercês e comparada com diversas representações pictóricas e escultóricas do Brasil e de outros países. As constantes encontradas são: o hábito branco com grande manto, escapulário e brasão.

O diferencial de sua fatura está presente na rica policromia com folhas de prata revestindo a túnica e o manto, interna e externamente, com relevos em folha de ouro em todas as bordas da indumentária. Outro aspecto singular é a utilização de "ilhas" douradas em formas de rocalha em meio à prata da túnica e do manto. Há também rocalhas contornando o brasão do escapulário e o barrado do manto, elementos estes que denunciam a policromia rococó. Evidencia-se um interessante contraste entre a composição da talha rígida e hierática e a policromia rica em delicados e sinuosos detalhes.

Agradecimentos

Agradecemos à Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Rio Abaixo e ao Cecor, que nos permitiram executar este estudo.